

Evolução recente do acesso ao ensino superior

A publicação dos resultados das candidaturas da 1.^a fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior definiu a colocação de 42243 estudantes nas universidades e institutos politécnicos públicos. O número de estudantes colocados corresponde a 91% das candidaturas validamente apresentadas que, este ano, foram em número inferior aos apresentados nos concursos anteriores. O facto de se terem apresentado a concurso menos 5279 candidatos determinou a redução do número de colocados.

No ensino superior, o número de candidatos a ocupar as vagas disponíveis está fortemente dependente de factores externos ao próprio sistema de ensino superior e, nesta 1.^a fase de acesso, para a redução do número de candidatos terá contribuído o aumento de reprovações em diversas disciplinas do 12.^o ano que são centrais no acesso ao ensino superior. Neste aspecto, recorde-se que na primeira fase dos exames nacionais do ensino secundário a taxa de reprovação a Português quase duplicou, passando de 6% para 10%, e que a taxa de reprovação de Matemática A chegou aos 20% na primeira fase, contra os 13% do ano lectivo 2009/2010.

A análise dos resultados da 1.^a fase de candidatura é uma análise ainda parcial e não reflecte a realidade completa do acesso ao ensino superior. Com efeito, para o preenchimento das vagas disponíveis nas universidades públicas não concorrem apenas os candidatos da 1.^a fase do concurso nacional de acesso mas também os candidatos da 2.^a e 3.^a fase deste concurso, os candidatos dos concursos locais de acesso, os candidatos dos concursos especiais (maiores de 23 anos, titulares de diplomas de especialização tecnológica, acesso ao curso de medicina por titulares de grau de licenciado) e os candidatos que se integram em regimes especiais (missões diplomáticas portuguesas no estrangeiro e missões diplomáticas acreditadas em Portugal, oficiais das Forças Armadas, bolseiros dos PALOP, praticantes desportivos de alto rendimento, estudantes naturais de Timor Leste e portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro).

As instituições de ensino superior apenas estarão em condições de analisar por completo a taxa de ocupação das vagas disponibilizadas depois de terem sido esgotados os mecanismos dos vários regimes de acesso ao ensino superior. A diferença permanentemente registada entre o número de vagas disponibilizadas nos regimes gerais de acesso (onde se inclui o concurso nacional) e o número de estudantes que se inscreve no 1.^o ano atesta este facto (Tabela 1).

Tabela 1. Vagas no ensino universitário público (regime geral de acesso) e inscritos no 1.^o ano, pela 1.^a vez (todos os regimes) – 2009/2010 e 2010/2011

	2009/10	2010/11
N.º de vagas	27.609	28.637
N.º de inscritos no 1.^o ano, 1.^a vez	32.974	35.236
Diferença n.º vagas vs n.º inscritos	+ 19%	+ 23%

Nota: Inclui instituições de ensino universitário público não integradas em universidades | Os valores apresentados não consideram o número de vagas e inscritos na Universidade Aberta e nas instituições de ensino superior militar e policial

No período 2000-2010, as universidades públicas reforçaram o seu peso nas escolhas de acesso ao ensino superior, tendo crescido a sua oferta de vagas em 6.7%, em linha com o nível de crescimento de vagas da totalidade do ensino superior (aumento de 6.4% entre 2000 e 2010). No mesmo período, o número de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez nas universidades públicas cresce 26%, claramente acima da média de crescimento da totalidade das instituições de ensino superior (15%). Isto demonstra a grande confiança que os alunos depositam nas formações proporcionadas pelas universidades públicas.

Tabela 2. Vagas (regime geral de acesso) e inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez (todos os regimes), no ensino universitário público, entre 2000 e 2010

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Vagas	26.847	27.281	27.441	25.681	26.068	26.129	26.163	26.702	27.013	27.609	28.637
Inscritos	28.613	27.021	28.416	26.956	26.589	26.755	28.019	30.802	31.594	32.974	35.236
Δ Vagas		+ 1.6%	+ 0.6%	- 6.4%	+ 1.5%	+ 0.2%	+ 0.1%	+ 2.1%	+ 1.2%	+ 2.2%	+ 3.7%
Δ Inscritos		- 5.6%	+ 5.2%	- 5.1%	- 1.4%	+ 0.6%	+ 4.7%	+ 9.9%	+ 2.6%	+ 4.4%	+ 6.9%

Nota: A variação percentual do número de vagas e inscritos é calculada em relação ao ano lectivo anterior. | Inclui instituições de ensino universitário público não integradas em universidades. | Os valores apresentados não consideram o número de vagas e inscritos na Universidade Aberta e nas instituições de ensino superior militar e policial.

A análise à evolução verificada em cada um dos anos (Tabela 2) permite perceber o impacto das medidas de abertura de ensino superior a novos públicos. Com efeito, no período 2000-2005 o número de vagas decresceu 2.7% e o número de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez caiu 6.7%. Já entre 2005 e 2010, o número de vagas cresceu 9.6% e o número de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez cresceu 31.7%.

A diferença entre o número de inscritos (todos os regimes) e o número de vagas (regime geral) faz perceber que o aumento de inscritos verificado neste período se deve à criação de novos regimes especiais de acesso, nomeadamente o regime de entrada para maiores de 23 anos, concursos para titulares de diplomas de especialização tecnológica e o concurso de acesso a medicina por licenciados, necessários para alargar a base social de recrutamento do ensino superior.

A evolução positiva do número de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez ao longo dos últimos anos foi acompanhada por um esforço das instituições de ensino superior em proceder a uma maior racionalização da oferta formativa existente, sendo de assinalar a redução voluntária de 23% dos cursos (1215) nos últimos dois anos.